

História de altos e baixos

Empresa já passou por crises semelhantes mas conseguiu se salvar

● BERLIM. Em 1988, a Bayer era uma empresa poderosa. Ocupava a sexta posição no *ranking* internacional das empresas farmacêuticas. Bons tempos. Hoje, o grupo ocupa apenas o 16º lugar, acompanhando a queda geral da economia alemã nos últimos anos.

Para a Bayer, no entanto, essa reviravolta não é exatamente inédita. Na verdade, a história da empresa que foi fundada em 1863 pelo comerciante Friedrich Bayer foi sempre de altos e baixos. Depois de ter crescido com a aspirina e de ter se unido a outras empresas químicas alemãs para formar a IG Farben — que produziu durante a ditadura nazista o

gás usado em Auschwitz e em outros campos de concentração — em 1945 o grupo foi fechado e desmembrado pelos aliados vencedores da Segunda Guerra Mundial.

Em 1951, a empresa foi reaberta com o nome de Bayer AG. Até o caso Lipobay, a empresa que tem hoje no mundo inteiro 128 mil empregados crescia e se expandia todos os anos.

Com a crise atual, o presidente Werner Wenning resolveu até ceder a uma concorrente o controle do seu setor farmacêutico, que é o coração da Bayer AG. Mas há quem aposte: a empresa vai dar nova volta por cima. (*Graça Magalhães-Rüether*)